



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
LINGUAGENS E CÓDIGOS

**A literatura não é chata: desvendando o texto literário na Escola Tancredo Neves,
Rodovia Transamazônica, Placas, Pará**

William Cledson Oliveira de Andrade

Placas- Pará

2019



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
LINGUAGENS E CÓDIGOS

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Colegiado do Curso de
Educação do Campo, da Universidade
Federal do Pará, Campus de Altamira,
como requisito para a graduação.
Orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira

PLACAS-PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

A553l Andrade, William Cledson Oliveira de
a literatura não é chata: Desvendando o texto literário na escola
Tancredo Neves, rodovia transamazônica, Placas, para / William
Cledson Oliveira de Andrade. — 2019.
12 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade
Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Literatura, Escola, Sarau. I. Título.

CDD 400

A literatura não é chata: desvendando o texto literário na Escola Tancredo Neves, Rodovia Transamazônica, Placas, Pará.

Resumo

Este artigo versa sobre meu trabalho como docente que se constituiu numa tentativa de tornar mais “fáceis” as leituras literárias na escola Tancredo Neves, no município de Placas, Transamazônica, Pará. Isso se deu no contexto de minha percepção do fato de que a aprendizagem se prende muito exclusivamente aos livros didáticos, limitando o uso de outros recursos de aprendizagem, como vídeos, leituras dramatizadas, saraus literários e, por conta disso, o desenvolvimento em sala de aula do aluno torna-se baixo. Pensando nisso, me indaguei, e se eu usasse a literatura em um contexto mais descontraído? Portanto, o objetivo deste artigo concentra-se em apresentar características da situação do ensino de Literatura na turma do 3º ano bem como analisar minhas experiências didáticas no ensino médio da Escola Tancredo Neves no município de Placas.

Palavras-Chave: Literatura, Escola, Sarau.

1. A literatura não é chata

Devo iniciar dizendo que sou aluno do Curso de Educação do Campo. O curso, voltado para a formação de educadores do campo, é estruturado a partir de momentos primordiais que ocorrem duas vezes a cada ano, o Tempo Universidade - TU e o Tempo Comunidade TC. O TU se dá no momento em que o discente está em sala de aula, aproveitando os conhecimentos teóricos e formais sobre as áreas de conhecimento da linguagem, enquanto o TC é a fase em que o discente volta à comunidade a qual pertence para realizar pesquisas de campo e estágios supervisionados. Também é nestas etapas de TC's que o discente começa a dar algum retorno à comunidade escolar e local sobre o que foi ou está sendo pesquisado, através dos projetos de intervenção pedagógica, conhecidos como Estágios Supervisionados.

Foi nesse contexto de minha formação acadêmica que pude perceber certa falta de interesse dos alunos do município de Placas com a lecto-escrita, constatando isso repetidas vezes nos meus Tempos Comunidade. Desta feita, no meu estágio docente optei por desenvolver métodos que, a partir da literatura, facilitassem o despertar do interesse individual e coletivo dos alunos para produção escrita e no envolvimento com a leitura e escrita por prazer e pela simples curiosidade e diversão.

Com efeito, percebi altos índices de evasão e desinteresse de muitos alunos. Nesse contexto, através da literatura, busquei estratégias para aumentar esse interesse e contato com obras literárias, de modo que os alunos participassem com mais frequência das aulas, aproveitando melhor os conteúdos dialogados, levando-os, assim, a um desenvolvimento de aprendizagem através de metodologias com o ponto de partida sempre na literatura. Deve-se dizer, sobre o que neste trabalho chamo de literatura, conforme ensina o professor Antonio Candido, como sendo “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura” (CANDIDO, 2011, p.174).

Na experiência que realizei durante os estágios pude trabalhar a partir da realidade dentro de sala de aula com alunos do ensino médio da escola Tancredo Neves, no município de Placas. Sendo assim, malgrado os inúmeros obstáculos, tive a grande oportunidade de ampliar meus conhecimentos, conhecer de perto uma cultura que também é minha, me aproximar das pessoas num contexto novo, como educador, e me identificar cada vez mais na área da docência.

Deve-se dizer que, por estar localizada na cidade de Placas, e ser de grande porte, mostrava-se com mais estrutura tanto de espaço físico quanto de equipe pedagógica, quando comparada a uma escola da zona rural, pois abrange o ensino fundamental e médio contando com uma variedade de profissionais, como vigias, professores, diretores, serventes e merendeiras.

No entanto, como a escola acolhe alunos do município de Placas a quantidade de salas não corresponde a demanda fazendo com que as turmas tenham grandes quantidades de alunos em uma mesma sala de aula, em média 45 a 52 por sala. Contudo a escola tem uma boa estrutura física e conta até mesmo com algumas salas climatizadas; e a merenda escolar apresenta variedades no cardápio. Conta, ainda, com docentes qualificados para suas formações, onde os professores, em sua maioria, possuem o nível superior de formação.

Conforme aponta a pesquisadora Ester Avelino da Silva, em artigo inédito, uma semelhança entre todas as escolas do município é o alto índice de evasão. Mas também identifiquei o desinteresse pela lecto-escrita e o uso excessivo de celulares. Partindo dessa realidade deu-se início, para mim como docente, a um ciclo de dificuldades frente as quais precisei criar estratégias novas, criativas, para viabilizar um ensino diferente, que gerasse interesse nos alunos dentro de sala de aula.

Nesse contexto, comecei a propor idéias inovadoras juntamente com minhas supervisoras Daiane Bezerra e Jeniffer Danetti para que houvesse participação dos alunos nos

conteúdos. Foi a partir daí que propus a utilização de filmes, seminários, dramatizações teatrais e saraus em sala de aula. Dessa forma, como se poderá ver neste artigo, começamos a despertar os alunos para um vivo interesse pela literatura. Assim, se percebeu que, a partir da inclusão dos recursos da literatura e da alegria em propagar o texto literário, pudemos aproximar os alunos na aprendizagem de obras de autores da 1º, 2º e 3º fase do modernismo brasileiro, temas anteriormente encarados pelos alunos como entediantes e chatos.

Portanto, meu trabalho como docente se constituiu numa tentativa de tornar as leituras mais “fáceis”, pude me aproximar dos alunos para motivá-los a compreender os conteúdos e, ao mesmo tempo, aproveitando para adquirir experiência como docente por meio de práticas inovadoras. Além do mais, me vi imerso no mundo da leitura, com o qual me identifico grandemente. Pude conhecer e ver a relevância da literatura para a formação do caráter e crescimento individual do ser humano bem como um eficiente meio para aproximar os alunos do gosto pela descoberta do mundo, formação de leitores e de pessoas críticas.

Finalmente, o objetivo deste artigo concentra-se em apresentar características da situação do ensino de Literatura na turma do 3º ano, bem como analisar minhas experiências didáticas com o uso de recursos literários no ensino médio da Escola Tancredo Neves no município de Placas, buscando uma maior aproximação de jovens à literatura por gosto e prazer e não por obrigação.

2. De que maneira buscamos tornar divertida a literatura em sala de aula?

Como eu pude notar, para realizar um trabalho mais qualificado e consequente a partir de conteúdos de literatura com adolescentes em sala de aula, o docente precisa esforçar-se e ser criativo. Por isso, busquei inovar. Criar um vínculo de amizade com os alunos foi o primeiro passo, mas também o uso de metodologias mais atraentes ao ensino do texto literário.

Assim, realizei uma pesquisa qualitativa que se pode classificar como pesquisa-ação. Vale, nesse sentido, lembrar o argumento de Antônio Carlos Gil, quando diz que esse tipo de pesquisa, que conta com a participação ativa do pesquisador, no meu caso como professor, “vem sendo reconhecida como muito útil”. (GIL, 2002, p. 55).

Foram viabilizados recursos como os filmes *Macunaíma* (baseado na rapsódia *Macunaíma* de Mário de Andrade e *Auto da Compadecida* (Baseada na peça teatral *Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna). Quanto à forma de trabalho, foram feitas divisões de

equipes de trabalho literário. Dessa forma, essa coletividade fez com que a turma em geral desempenhasse as atividades com mais gosto. O foco dos trabalhos se concentra nas obras de Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, José Lins Rego, Clarice Lispector, Jorge de Lima e Manuel Bandeira.

Devo dizer que, na regência, tive a notícia de que iria trabalhar apenas com uma turma, ou seja, eu iria ter apenas 3 horas aulas por semana fazendo com que o meu estágio se prolongasse até dezembro. Ao conhecer essa informação a professora Jennifer Danetti entrou em contato comigo para informar que tinha mais uma turma disponível com a mesma disciplina para ser trabalhada, com isso passei então a trabalhar minha regência em duas turmas de terceiro ano com a disciplina de literatura, realizando 6 horas por semana, sendo assim facilitando meu progresso e cumprimento do estágio.

Assim concluímos o fechamento do terceiro bimestre, que correspondia a segunda fase do modernismo brasileiro, com carga horária de 30 horas, envolvendo 86 alunos, somando as duas turmas de terceiro ano, da tarde. Foram usados materiais tecnológicos para facilitar o acesso e aprendizagem como grupos em WhatsApp para repassar temas e conteúdos. Data show para a exposição de filmes, caixas de som e microfones para exposição de trabalhos, atividades impressas para motivar a realização das atividades e facilitar o desempenho individual e coletivo.

3. Literatura por prazer e curiosidade na Escola Tancredo Neves

Hoje em dia notamos que a aprendizagem prende-se muito exclusivamente aos livros didáticos, limitando demasiadamente o uso de outros recursos de aprendizagem, e por conta disso o desenvolvimento em sala de aula do aluno torna-se baixo. Pensando nisso, me indaguei, e se eu usasse a literatura em um contexto mais descontraído?

Dessa forma vimos que para despertarmos o interesse individual e coletivo do aluno devemos levar metodologias diferenciadas recursos inovadores para serem trabalhados para aos poucos irmos solucionando esses problemas de aprendizagem.

A literatura faz com que se desperte um novo olhar, crítico e de reflexão sobre o mundo em nossa volta, pelo fato de nos proporcionar uma visão mais aberta do mundo real e do mundo fictício, pois ela abrange uma diversidade de conteúdos e conceitos que podemos trabalhar ampliando as perspectivas de trabalho dentro e fora da sala de aula.

Um dos aspectos importantes na interação com os textos literários é o desenvolvimento da curiosidade dos leitores e da imaginação, a elevação e a educação da sensibilidade estética, o acesso aos diferentes saberes sobre cultura de povos e lugares desconhecidos:

A literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, por que vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico (COELHO, 1997, p.43).

A literatura hoje é uma ferramenta de desenvolvimento de ensino e aprendizagem que proporciona novos olhares e perspectivas, nos permite a possibilidade de trabalhar de forma diferente, buscando através de uma variedade de recursos, despertar o interesse dos alunos, pois a interação dos textos literários é sempre despertar o desenvolvimento da curiosidade, a sensibilidade, o estranhamento do uso das linguagens e a criatividade da escrita.

Nesse sentido, a relevância das temáticas ajuda na formação social do sujeito, ainda mais se o professor trabalhar incluindo metodologias inovadoras, assim faz-se com que haja interação ainda maior dos alunos. Antonio Candido, tratando da importância da literatura para o ser humano, avança que:

A literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana. A leitura literária permite-nos refletir sobre o mundo em nossa volta, abrindo nossos horizontes, ampliando os conhecimentos, possibilitando novas perspectivas. (CANDIDO, 1995, p.53).

Na escola aqui analisada, a riqueza presente nos textos literários apresentados ajudou os alunos a melhorar a participação e interesse. Nessa perspectiva, os alunos foram por meio da leitura se desprendendo do livro didático e se interessando pela leitura apenas por prazer, sem pressão por parte do docente.

Dessa forma, motivando os alunos a viver a leitura como um momento de interação com os textos, ao apresentar obras com as quais eles se identificavam, permitimos que atribuíssem sentidos a partir de suas vivências. Além do mais, potencializou-se, assim, a possibilidade da diversão, enquanto contribuía-se para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita, estimulando o hábito de ler.

No contexto das aulas de literatura pude perceber que nenhum aluno sabia o que é um Sarau literário. Percebi que o motivo desse desconhecimento se liga ao fato de nunca terem participado de um evento desse, onde as pessoas se reúnem para ler, ou apresentar de cor, obras literárias. Causou bastante curiosidade e frisson quando lhes disse que teriam de apresentar um Sarau na conclusão da disciplina. Enquanto se criava expectativa, concentravam-se nas aulas pois sabiam que, ao fim de tudo, terminariam sendo protagonistas em cena, e, portanto, tentavam assimilar ao máximo os conteúdos porque não queriam “fazer feio” na “hora h”.

A primeira atividade de impacto foi a apresentação do filme Macunaíma. Como já foi dito, o filme foi baseado na obra literária de Mario de Andrade, também chamada Macunaíma. Pude perceber que começar a apresentar uma obra literária numa televisão ajudou a diminuir certo tédio ou estranheza por parte dos alunos que não tem o hábito da leitura. Para esses jovens, muitas vezes, a literatura parece “chata”, muito embora não saibam, na prática, se isso é verdade pois talvez não lhes foi dado, em geral, conviver com livros, nem ouvir leituras de contos, poemas, romances. Assim, a tecnologia e a arte do cinema se tornaram aliadas da leitura. A turma, logo após o filme, leu trechos da obra, e pude notar o interesse em procurar nas páginas do livro o herói “sem nenhum caráter”, Macunaíma, que, um pouco antes, lhes provocou risadas na tela.

Em outra atividade, me vali da produção literária da segunda fase do movimento modernista no Brasil (1930-1945), encabeçada na poesia e na prosa por destacados autores, dos quais apresentei mostras: Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Jorge de Lima e Mário Quintana foram os autores celebrados em sala de aula, no que se refere aos seus legados literários para a humanidade. As atividades aplicadas foram todas baseadas em obras visando – mais do que

mostrar um período literário – trazer para sala de aula o encantamento nas imagens fascinantes em prosa e em poesia. Dessa forma, a reação dos alunos em sala de aula passou ser extremamente empolgante. Ali começaram a se tornar entusiastas da prosa e poesia, algo que há pouco renegavam ou estranhavam. A literatura, nesse contexto, foi ganhando espaço e um vivo interesse coletivo, entre os discentes, se instaurou.

No dia 22 de novembro de 2018 realizamos a finalização do estágio docente supervisionado, com as duas turmas de terceiro ano da Escola Tancredo Neves no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Placas¹. A proposta da promoção do Sarau Literário, como desfecho da disciplina, foi, em síntese, uma tentativa de promover um evento público em que as pessoas se encontra para se manifestar artisticamente.

Para começar devo dizer que os Saraus literários em praças públicas no município de Placas eram inéditos até meados de 2017, quando nós, alunos do curso de Educação do Campo da UFPa, em parceria nosso professor de literatura Paulo Vieira, começamos a realizá-los. De lá para cá, os plaquenses passaram a se encantar e a frequentar os Saraus, que se tornaram eventos que, embora esporádicos, têm público garantido na cidade.

Em nosso Sarau de finalização do estágio não foi diferente, pois conseguimos atrair a comunidade, a escola, os alunos e os pais de alunos, entre outros, por pura curiosidade e vontade de se deleitar nos versos dos jovens. Sendo assim, nessa mesma direção, também os alunos passavam a compreender a linguagem literária como forma de expressão e comunicação. Isso tudo ampliou, de alguma forma, os seus repertórios linguísticos e literários, fazendo com que aperfeiçoassem (ou desprendessem) a oralidade e o gosto pela leitura e escrita.

Deve-se dizer que esse evento contribuiu com o desempenho escolar dos alunos, incentivando o hábito da leitura, da produção escrita e a expressividade. Servindo ainda para divulgar os saberes historicamente construídos, e que são pouco socializados, e fortalecer a cultura. Acredita-se que o impacto social e cultural desse evento foi o de oportunizar um ambiente de leitura coletiva, de expressões culturais e literárias e a troca de saberes, fundamental para a sobrevivência da cultura, pois se deve lembrar as palavras de Alfredo Bosi, quando reitera que “Cultura é participação” (BOSI, 2014).

¹ Na verdade, queríamos realizar o evento na Câmara de Vereadores do município de Placas, porém as autoridades responsáveis pelo espaço levaram um período muito grande de tempo para responder, deixando para dar a resposta um dia antes da realização do evento, quando já havíamos reservado o Sindicato.

Aproveitando que um aluno tem conhecimento em um instrumento musical (teclado), demos início às apresentações com a música *Asa Branca*, de Luís Gonzaga, ensaiada e cantada em forma de coral pelas duas turmas. Acredito que cantar foi uma peça chave para ajudar a “quebrar o gelo” da timidez inicial da turma, pois a maioria estava nervosa por nunca ter tido que lidar com o público.

Em seguida duas alunas deram sequência com a dramatização de um soneto de Vinicius de Moraes, *Soneto da separação*. Logo depois veio um repente humorístico sobre o sertão, cantado por duas alunas, ambas da mesma turma, que buscaram atrair a atenção do público com a jocosidade que o repente em si proporcionava. Esse momento serviu, além do encantamento, para evidenciar certo talento teatral que esses estudantes possuem e que precisa ser cultivado, de modo a promover a auto estima deles. Mas também serviu para que – por meio da consciente assimilação dos versos recitados – pudessem passar a compreender, divagar e pensar mais sobre o mundo que os rodeia e sobre a própria existência. Pois, conforme aventa Antonio Candido, o ser humano precisa da literatura para melhor se expressar e pensar o mundo, ela é fundamental para a plenitude da expressão da personalidade humana (CANDIDO, 1995).

Outro ponto fulcral do Sarau e do meu estágio como um todo está na interação de professor e alunos que, no âmbito da escola, nos proporcionou uma boa relação dentro de sala de aula, especialmente porque os alunos foram levados a tomar contato com obras literárias sem o peso de uma “aula conservadora”, de modo que eles puderam também compor seus universos de referências culturais, exercendo sua liberdade de pensamento e expressão, algo fundamental para a plenitude humana, que caracteriza, em nossa opinião, a libertação por meio da educação. Assim garante-se a continuidade da existência de leitores, e garante-se ainda a emergência de novos modos de ler e de apresentar imagens e ideias literárias. Aliás, isso é exatamente a essência da educação como entendia Hannah Arendt, pensadora alemã, que dizia que “a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-los da ruína que seria inevitável! Não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens” (2007 p.247).

Vala dizer que, no Sarau, além dos autores da segunda fase do modernismo brasileiro, alguns alunos optaram por apresentar poemas de autoria deles próprios. Logo, se podia apreciar, por exemplo, uma bela dramatização do poema “Nega Fulô”, de Jorge de Lima, que retrata a vida de uma escrava, até um poema que um aluno criou justamente para ser lido no Sarau.

Percebe-se que essa produção autoral parece ter funcionado também como uma espécie de estímulo à escrita e à invenção poética.

Finalmente, podemos observar que nas escolas o ensino de literatura está tangenciando um colapso. O problema situa-se no aluno que não lê, não tem ânimo para entender o fato literário graças à cultura de massa que o obriga a ler superficialmente, mas pode estar também no professor que, muitas vezes, não dispõe de um acervo de estratégias para o desenvolvimento do gosto pela leitura, não conhece suficientemente uma metodologia adequada ao ensino da literatura, ou mesmo, não frequenta com assiduidade os livros de literatura. Nesse sentido, o livro didático se apresenta como uma das principais dificuldades no ensino do texto literário. Vejamos uma reflexão da pesquisadora Lígia Leite, nesse contexto:

As facilidades do manual põe o saber ao alcance da mão e por isso mesmo, congelamos nas ideias instituídas, destruindo-o, uma vez que o seu uso amarra o professor em uma rotina que lhe tira a liberdade e a criatividade [...] Quanto ao aluno o livro dificilmente respeita e estimula a curiosidade crítica, o gosto pela aventura; dificilmente contribui para a construção e solidez da autonomia do ser do educando. (LEITE, 1983, p.38)

Salvo exceções, a obra didática traz roteiros prontos para o estudo do texto literário e predetermina critérios de análises a serem realizados, inclusive com respostas rematadas. Em *Literatura e ensino: uma problemática*, a estudiosa Maria Rocco afirma ser grande o número de professores que emprega o uso do livro didático como instrumento principal de trabalho em sala de aula. Segundo a autora, a “inexistência de material melhor, falta de tempo para preparar as aulas e o enraizamento desse sistema imposto que, pelas ‘facilidades’ apresentadas, domina qualquer outro tipo de tentativa que se venha fazer para quebrar tal esquema”.

Nota-se a pertinência do argumento de Rocco, no entanto, gostaríamos de fazer um contraponto ao trecho em que a autora afirma ser vencida “qualquer tentativa que se venha fazer para quebrar tal esquema”, referindo-se ao foco no livro didático. Pois, em nossas práticas, utilizando outros meios e métodos didáticos pudemos tornar “fácil” uma coisa “difícil”. Com efeito, focamos em situações em que o aluno sentisse a necessidade de se interessar pela literatura através do cinema, da poesia e da ficção. Além do mais, tudo que foi trabalhado em sala de aula foi apresentado no Sarau, no fechamento da regência, onde pude notar o desenvolvimento individual dos alunos que foram protagonistas de sua própria história.

Além do mais, contamos com um público de aproximadamente 120 pessoas no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Placas, onde estavam presentes alunos, pais de alunos, estudantes de outras escolas, gente da comunidade, bem como a equipe pedagógica da escola Tancredo Neves. Assim, como se vislumbra, houve ainda a amplificação do alcance da voz desses estudantes.

Diante disso, acreditamos que com o uso de aulas diferenciadas, ou seja, desprendendo-se do livro didático (mas não de forma total), podemos fazer com que haja mudanças no ensino da literatura no ensino médio com a possibilidade de contribuir de forma mais significativa à formação do educando. Nesse sentido, essas propostas metodológicas fizeram com que a eficácia no aprendizado dos alunos do ensino médio despertasse seu interesse e curiosidade não só pela literatura mas, também, pelas demais disciplinas.

4. Consideração Finais

Durante um percurso acadêmico de VII Tempos Comunidades fui observando a trajetória da realidade da escola Tancredo Neves, no município de Placas, onde tive a oportunidade de acompanhar de perto a educação dos alunos. Assim, me senti no dever de contribuir como acadêmico, visando a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, trazendo comigo a cada período novas experiências e beneficiando, de certa forma, a escola mas também a minha evolução como docente.

Sinto-me feliz por ter levado aos alunos novas experiências e por ter contribuído com a formação deles. Aliás, gostaria de destacar a fala de um aluno do primeiro ano do ensino médio do período noturno que disse: “Professor, hoje eu estou aprendendo com o senhor o que não consegui aprender nem em todo o meu ensino fundamental”.

Dessa forma, posso afirmar que mostrei, ao menos um pouco, aos meus alunos que a literatura não é difícil e que existe uma série de formas metodológicas que podem ser trabalhadas atraindo a atenção e o interesse das turmas.

Por fim, posso destacar ainda nessa trajetória a forma como fui acolhido pela equipe pedagógica da escola, pelos alunos e pelos pais de alunos, onde sempre se mostravam sensíveis e dispostos a me ajudar em qualquer questão referente ao ensino e à divulgação da literatura. O apoio que recebi de professores supervisores e as amizades que construí nesse percurso, foram

uma força que ajudou, até mesmo psicologicamente, no meu processo de aprendizagem, como acadêmico, e na minha evolução como docente.

5. Referências Bibliográficas

- ARENDDT, H. *A crise na educação: Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. In: BORNHEIM, Gerd et al. *Cultura brasileira: tradição/contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
- CANDIDO, Antônio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- COELHO, N.N. *Literatura infantil: teoria-análise-didática*. São Paulo: Ática, 1997.
- GIL, Antônio. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4 edição. Editora Atlas S.A. 2002.
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes. *Invasão da catedral: Literatura e ensino em debate*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Literatura-Ensino: Uma Problemática*. São Paulo: Ática, 1992.